



RELAÇÃO DOS INDIVÍDUOS DIABÉTICOS COM O USO DE TECNOLOGIAS E APLICATIVOS

Jordana Kich; Lia Gonçalves Possuelo; Janine Koepp; Rejane Frozza; Mateus Elias Gündel; Andréia Rosane de Moura Valim

Introdução: Os recursos tecnológicos evoluíram ao longo dos anos e recentemente, com a pandemia de covid-19, a inserção digital foi necessária em muitos setores em velocidade sem precedentes. Na área da saúde, as tecnologias se mostraram eficientes em todos os níveis de atenção, e vêm sendo planejadas e implementadas pela necessidade de modelar o conhecimento técnico-científico em ferramentas, processos e materiais, por meio dos quais a atenção e os cuidados com a saúde podem ser prestados para a população. O uso de tecnologias voltadas ao indivíduo diabético é documentado na literatura há bastante tempo, e inclui os aplicativos para dispositivos móveis, que buscam promover a melhora no monitoramento e no autogerenciamento do seu estado de saúde. **Objetivo:** conhecer a relação dos indivíduos diabéticos com o uso de tecnologias e aplicativos para dispositivos móveis. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados realizada durante o primeiro semestre de 2022, com diabéticos tipo 2, usuários de serviços públicos ambulatoriais de saúde de Lajeado e de Santa Cruz do Sul (RS), mediante entrevista. **Resultados:** foram entrevistados 174 indivíduos, sendo 66,7% (n=116) do sexo feminino e 33,3% (n=58) do sexo masculino. Verificou-se que 80% (n=140) possuem equipamentos eletrônicos, sendo que todos possuem celular/smartphone e 3,4% (n=6) também possuem computador/notebook. Dentre os que possuem equipamento eletrônicos, 82,1% (n=115) possuem fácil acesso à internet, e destes, 95,7% (n=110) costumam utilizar aplicativos. Apesar de possuir celular e ter fácil acesso à internet, uma parcela de 4,3% (n=5) utiliza o celular apenas para ligações telefônicas. A média de idade entre os indivíduos que utilizam equipamentos eletrônicos foi de 62 (\pm 10,3) anos, e o grau de escolaridade prevalente foi de ensino fundamental incompleto (50%; n= 70). Sobre o uso dos equipamentos eletrônicos, a maioria considera nem fácil nem difícil 32,1% (n=45). Ainda, 87,1% (n=122) não sabiam que existem aplicativos para o manejo da Diabetes Mellitus, sendo que apenas dois dos entrevistados já haviam utilizado aplicativos para este fim, sendo um deles para contagem de carboidratos e o outro para auxiliar no controle da glicemia capilar. Quando questionados se estariam dispostos a pagar por um aplicativo que os auxiliasse no controle e manejo da diabetes, a maioria (50,7%; n=71) ficou indecisa, não concordando nem discordando. **Considerações Finais:** O acesso ao uso de equipamentos eletrônicos e internet no público diabético é amplo, mostrando que as tecnologias podem ser aproveitadas como uma ferramenta aliada nos cuidados de saúde. Aplicativos voltados para o manejo da diabetes são

raramente utilizados, e portanto, precisam ser investigados, divulgados e desenvolvidos considerando as particularidades e necessidades deste público.